

## Gaël de Guichen\*: Um balanço sobre a Conservação Preventiva

Por João Mascarenhas Mateus\*\*



Gaël de Guichen recebendo o "ICCROM Award" no passado mês de Novembro.

*No n.º 9 da nossa revista, com a entrevista a Ana Isabel Seruya, directora do IPCR, falou-se de Conservação Preventiva e dos seus primeiros passos em Portugal. Em Roma, João Mascarenhas Mateus (J.M.), entrevistou para a P&C, Gaël de Guichen (G. de G.), especialista de renome internacional e "inventor" deste conceito no início dos anos 1970. Até à cerca de um mês Director Geral Assistente do ICCROM e Chefe do seu Departamento de Museus e Colecções, estabeleceu, na conversa, um balanço sobre a aplicação deste conceito, delineando novas perspectivas para o futuro da Conservação em Museus.*

**J.M.:** *Depois de várias décadas dedicadas à investigação e ao estabelecimento de novas práticas de gestão e conservação de colecções baseadas num conceito abrangente e complexo como o da Conservação Preventiva, poderia recordar como é que este conceito nasceu e a que objectivos procurou responder?*

**G. de G.:** Nos anos 1950 e 1960 tinha-se assistido à criação de um grande número de museus e ao mesmo tempo ao lançamento de muitas exposições temporárias e itinerantes. A construção de novos museus, por outro lado, tinha utilizado materiais modernos que não permitiam o isolamento térmico e higrométrico dos espaços. Estas acções eram acompanhadas de uma instalação "cega" de sistemas de ar condicionado com resultados catastróficos para o acondicionamento e apresentação dos objectos.

As reservas da maioria dos museus encontravam-se num estado de desordem incrível. Era frequente constatar que muitas das peças que se encontravam em antigos inventários tinham desaparecido fisicamente ou encontravam-se irremediavelmente perdidas por falta de conservação. Por fim, e de forma não menos grave, com a instalação das exposições temporárias tinha sido esquecida a responsabilidade legal de constituir, manter e actualizar os inventários das colecções.

De forma sintética, a criação do pós-guerra de novos museus e exposições não tinha tido em conta que as colecções são geralmente constituídas por objectos frágeis e que reservas bem organizadas constituem uma condição vital para ter bons museus e para poder organizar exposições de qualidade, sejam elas permanentes ou temporárias.

A Conservação Preventiva nasceu com o objectivo de recordar que um museu sem colecções não é um museu, partindo da sua natureza essencial, ou seja, evitar a deterioração e manter a vida das colecções num estado optimizado.

**J.M.:** *Nesse período inicial teve algum contacto com algum museu português? Apercebeu-se destas deficiências também em Portugal?*

**G. de G.:** O primeiro contacto com um museu português, de que me recordo, ocorreu em 1971, no Museu de Arte Antiga de Lisboa, após uma visita aos museus espanhóis, com o Dr. Philippot, nessa altura director geral do ICCROM.

Nessa ocasião fiquei surpreendentemente bem impressionado com a atitude de profissionais de sensibilidade extremamente fina. Recordo os nomes Teixeira - em tapeçarias -, e Vaz e Viana - em óleos sobre tela.

***“A construção de novos museus, (...) tinha utilizado materiais modernos que não permitiam o isolamento térmico e higrométrico dos espaços.”***

Apesar do isolamento político e intelectual a que o país se encontrava constringido, o Museu de Lisboa encontrava-se bem mais avançado no que se refere ao cuidado das colecções, se comparado com o que então acontecia no Museu do Prado, em Madrid.

**J.M.:** *Compreendidas as necessidades e os objectivos como é que o conceito foi posto em prática?*

**G. de G.:** Após um primeiro período de avaliação o ICCROM organizou, em Setembro de 1977, o primeiro de uma série de cursos de três semanas intitulados "Conservação Preventiva" e que abordaram, pela primeira vez, os problemas de acondicionamento, roubo, fogo, controle climático e iluminação em museus. Estes cursos, repetidos anualmente, foram seguidos por responsáveis de museus de vários países e serviram à criação de uma nova geração de profissionais capazes de compreender a interacção dos diversos factores de deterioração em museus: para além dos problemas de conservação dos materiais e do controle climático, as

agressões naturais de efeito lento e cumulativo, as agressões lentas relativas aos visitantes e os estragos devidos aos próprios empregados dos museus. Das catástrofes naturais (como os sismos, que a P&C tratou no n.º8), são de recordar as infestações de insectos e fungos, poluição, poeira e erosão. De referir a erosão provocada pela passagem das pessoas, a falta de cuidado com a limitação do número de visitantes com consequente descontrolo da temperatura e produção de vapor de água. Por fim e ainda, os estragos dos profissionais que são pagos para conservar e não para destruir.

Estes últimos acidentes são muito mais graves e frequentes do que se possa imaginar.

**J.M.:** *Quais foram os resultados práticos que se seguiram à formação do núcleo inicial de profissionais por parte do ICCROM?*

**G. de G.:** A Conservação Preventiva é um pouco como a Medicina Preventiva. No que se refere ao Património, seja ele museológico, arquitectónico ou paisagístico, a aplicação desta metodologia apresenta um problema:

***“... fiquei surpreendentemente bem impressionado com a atitude de profissionais de sensibilidade extremamente fina [do Museu Nacional de Arte Antiga].”***

não se vê ou é pouco visível à primeira vista.

Lavar as mãos, desinfecção, vacinar-se não se vê, mas evita as doenças. Por estas razões esta metodologia teve essencialmente um primeiro impacto relativamente "silencioso", mas eficaz nas colecções e museus que o puseram em prática e na qualidade da conservação e apresentação de exposições permanentes e tem-

***“A Conservação Preventiva é um pouco como a Medicina Preventiva.”***

porárias. No que se refere a sinais mais evidentes da progressão na sua implantação os resultados da monitorização que tem sido levada a cabo, permitem constatar que o conceito é ensinado em todas as escolas de conservação do património, assim como nos cursos de actualização e reciclagem do pessoal dos museus. Dos artigos pontuais passou-se à organização periódica de conferências a nível internacional e nacional e à publicação de toda uma série de monografias completas dedicadas especificamente à Conservação Preventiva. Diversos doutoramentos têm vindo a ser desenvolvidos neste campo de investigação. Na maioria dos países começam a ser criados postos para os quais se exige a formação especializada nesta metodo-



logia. Recentemente, por exemplo, o Museu de Lyon lançou um concurso para um lugar de arquitecto em que era exigida a especialização em Conservação Preventiva. No aspecto associativo, algumas organizações internacionais, como o ICOM, organizaram já os seus próprios grupos de trabalho especializados, para a pesquisa e discussão neste domínio. Diversas associações profissionais actualizaram os seus estatutos de forma a incluir a Conservação Preventiva como seu objectivo prioritário.

**J.M.:** *Existe já algum plano de Conservação Preventiva que tenha sido implementado a nível nacional?*

**“... a Holanda lançou recentemente o seu plano nacional [de Conservação Preventiva].”**

**G. de G.:** Sim, a Holanda lançou recentemente o seu plano nacional, denominado DELTA.


**J.M.:** *É capaz de referir uma das maiores dificuldades que encontra ainda hoje na conservação do património em geral e dos museus em particular?*

**G. de G.:** A frequente ausência de um projecto cultural, por parte dos con-

servadores e gestores de museus. Conjuntamente com os aspectos mais ou menos técnicos de conservação, a estratégia global de estudo, apresentação e novas aquisições de uma colecção deve ser bem definida e preparada com antecedência a médio e longo prazo, integrada numa visão alargada da sua importância pedagógica, lúdica e de impacto de formação de mentalidades de uma comunidade ou de um país.

**J.M.:** *Para concluir, e de forma a sintetizar o tema desenvolvido nesta entrevista, poderia dar uma definição concisa do que é realmente a Conservação Preventiva?*

**G. de G.:** Uma boa definição foi aquela que consegui que fosse definida e aprovada pelos participantes do Curso Regional de Programação da Conservação Preventiva em Instituições, levado a cabo em Havana, Cuba, em 22 de Setembro de 2000: "A Conservação Preventiva é a concepção, coordenação e o lançamento de um conjunto de estratégias sistemáticas organizadas num dado tempo e espaço, desenvolvidas por uma equipa interdisciplinar com o consenso e participação da comunidade, a fim de preservar, proteger e difundir a

memória colectiva no presente e projectá-la no futuro para reforçar a sua identidade cultural e elevar o nível da qualidade de vida." 

**ICCROM** - International Centre for the Study of the Conservation and Restoration of Cultural Property. Organização inter-governamental do grupo das Nações Unidas, fundada em 1956 e encarregada da salvaguarda dos bens culturais no Mundo. Com sede em Roma, conta com 100 estados membros e 103 membros associados.

**ICOM** - International Council of Museums. Organização não governativa associada à UNESCO, criada em 1946, com sede em Paris. Conta com 15.000 membros em 109 países, e dedica-se à promoção e desenvolvimento dos museus e da profissão museológica a nível internacional.

\* Gaël de Guichen - Licenciado em Engenharia Química pela Escola Politécnica de Lausanne, iniciou a sua carreira como engenheiro responsável pela conservação da Cava de Lascaux em França. Desde 1970, no seio do ICCROM, coordenou diversos grupos de investigação científica no campo da conservação preventiva do património móvel, sendo autor de inúmeras monografias e artigos traduzidos em 12 línguas, relativos a acondicionamento, climatização, iluminação e conservação de materiais em museus. Autor e responsável pelo lançamento dos programas internacionais de formação e integração de projectos: PREMA - que envolve os responsáveis de profissionais de museus de 46 países na África a Sul do Sara e PREMO, com 40 parceiros na Oceânia.

\*\* João Mascarenhas Mateus - Doutor em Eng. Civil, Mestre em Arquitectura. Especialista em Conservação de Edifícios e Sítios Históricos.